FIOCRUZ

Súmula

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

RADIS
Reunião, Análise e Difusão de Informação sobre Saúde

Nº 70 - Novembro de 98

A NOVA PREVIDÊNCIA

Após três anos e meio de tramitação, cercada por muita polêmica, votações vencidas ou perdidas por estreita margem tanto pelo Governo como pela oposição e inúmeras alterações no texto original, o Congresso Nacional aprovou a Reforma da Previdência Social.

Pelo texto a ser promulgado em dezembro pelo Presidente da República, o trabalhador do setor privado terá de contribuir por 30 anos (mulher) e 35 anos (homem). Ponto para o Governo, que conseguiu substituir o "tempo de trabalho" pelo "tempo de contribuição" (muitas vezes difícil de comprovar, principalmente pelos trabalhadores de baixa renda).

Por outro lado, a oposição conseguiu, na aprovação das regras permanentes para o setor privado, derrubar a exigência da idade mínima para a aposentadoria de 60 anos (homens) e 55 (mulheres), que constava do texto original proposto pelo Governo.

A Câmara dos Deputados também acabou derrubando o dispositivo que criava um redutor de 30% para as aposentadorias do setor público superiores a R$ 1.200,00.

Tanto o Governo como a oposição consideram que há pontos pendentes na Reforma. Logo após a promulgação, a oposição promete recorrer ao STF afirmando que a tramitação do texto feriu o Regimento Interno do Congresso e a Constituição. Já o Governo acena com "uma segunda etapa" da Reforma, que contemplaria a entrada de empresas privadas na administração das contribuições de trabalhadores ao novo sistema de aposentadorias, que passariam a ser calculadas de acordo com a contribuição de cada um em contas individuais de capitalização. A arrecadação com as contribuições chega a R$ 40 bilhões por ano. Por este modelo, as contas individuais funcionariam como uma caderneta de poupança compulsória, capitalizadas por uma taxa ainda não definida.

Oportunidade perdida

*Álvaro Nascimento **

Diante do texto aprovado pelo Congresso e a magnitude dos problemas da Previdência Social, é forçoso concluir que o País perdeu mais uma oportunidade de caminhar na direção de um sistema previdenciário mais justo e equânime.

Centrado na necessidade de diminuir os gastos com benefícios e escudado no pretexto de moralizar o sistema e acabar com privilégios, o debate travado no Congresso fluiu para a tão falsa quanto perversa questão da retirada ou não de direitos. Enquanto isso, pontos sabidamente fundamentais à saúde do sistema - como as fraudes e as irregularidades primárias como as que ocorrem no repasse da contribuição previdenciária de milhares de empresas que a sonegam sem temor de punição - perduram.

Ao invés de se reduzir a sonegação, ampliar o universo de contribuintes e a base das contribuições, agregando os trabalhadores autônomos e os que estão no mercado informal (metade da população economicamente ativa), optou-se pelo aparentemente mais simples: cortar despesas.

Há um erro de concepção por trás disso. A Reforma acabou por descartar a definição moderna de Previdência Social (assumida na maioria dos países avançados) baseada no conceito de que toda a sociedade deve se responsabilizar por aqueles que não podem mais trabalhar ou produzir.

Este modelo, por outro lado, propõe outro ponto não resolvido pela Reforma recém-votada: a gestão do sistema, que deveria ser entregue a um conselho quadripartite e paritário composto por representantes do Governo, trabalhadores, empresários e aposentados, assegurando o seu controle sobre o sistema com caráter deliberativo.

No que tange à entrada de bancos e seguradoras privadas no sistema com vistas a atender particularmente a classe média, a Reforma parece contribuir não para o aumento da arrecadação, mas sim para a saída de pessoas do sistema público, gerando perda de receita.

No final, quebrou-se a universalidade (espinha dorsal do sistema), restringiu-se o papel do Estado e descartou-se o conceito constitucional de Seguridade Social, com o objetivo único de enxugar gastos, quando o caminho poderia ser o de promover tanto uma maior justiça social quanto contributiva.

** **Álvaro Nascimento** é Coordenador e Editor do PROGRAMA RADIS/ENSP/FIOCRUZ.*

Nas páginas 4 e 5, você encontra as principais mudanças nas regras da Previdência.....

AJUSTE FISCAL

MANIFESTO CRITICA CORTES NA PESQUISA

A Assembléia-Geral da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS), constituída por 61 representantes de centros de pós-graduação e pesquisa em ciência política, sociologia e antropologia, aprovou por unanimidade um manifesto onde exprime sua preocupação com a situação econômica do País e com as implicações políticas das medidas governamentais que estão sendo tomadas. O manifesto foi subscrito, ainda, pela Associação Brasileira de Antropologia, Associação Brasileira de Ciência Política e pela Sociedade Brasileira de Sociologia.

O documento considera "necessário lembrar que não faltaram advertências por parte de membros da comunidade científica para os riscos da política econômica seguida nos últimos anos e, sobretudo, para suas possíveis conseqüências sociais perversas".

E afirma que "tal como ocorreu com outros setores expressivos da sociedade brasileira, fomos pouco ouvidos na formulação e implementação dessa política. Apesar disso, não abrimos mão de nossa responsabilidade como cidadãos e profissionais das ciências sociais, de participar de um esforço nacional para superar a presente crise. Para que tal ocorra, porém, consideramos imprescindível a alteração do padrão de tomada de decisões políticas que tem prevalecido".

A ANPOCS diz que "não pode deixar de chamar a atenção para as implicações das novas medidas governamentais no que diz respeito às universidades e centros de pesquisa", juntando-se "às demais sociedades científicas, alertando para

o fato de que a interrupção do fluxo de recursos para a área da ciência, ainda que provisória, trará prejuízos irreparáveis no longo prazo". Segundo a assembléia geral, "esses prejuízos atingirão não só o setor, como também o próprio projeto nacional de desenvolvimento e os esforços para superar a presente crise. O trabalho coletivo de várias gerações permitiu construir um parque de ciência e tecnologia e uma reserva de conhecimentos que constituem um patrimônio nacional. Esse patrimônio está, agora, ameaçado".

O documento termina afirmando que os membros da Associação e suas instituições "colocam-se à disposiçao da sociedade brasileira com a finalidade de superar a crise por meio do diálogo e de um generoso debate nacional, efetivamente democrático e participativo".

AVANÇO CIENTÍFICO

ÓRGÃOS PRODUZIDOS EM LABORATÓRIO

A Revista "Science" anunciou que cientistas americanos conseguiram o que pesquisadores de todo o mundo tentavam há 20 anos: multiplicar em laboratório células-tronco, o que indica ser possível que se venha a produzir tecidos e órgãos essenciais ao controle de doenças como o câncer. Cultivadas em laboratório, estas células se transformam em células musculares, ósseas, nervosas e sanguíneas.

GESTÃO EM SAÚDE

A DISTÂNCIA

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO PARA DIRIGENTES MUNICIPAIS

Em **15 módulos**, divididos em três unidades: ***Formulação de Políticas de Saúde***, ***Planejamento da Atenção à Saúde*** e ***Gestão Operacional de Sistemas e Serviços de Saúde***.

- Você recebe o material em **qualquer parte do país** ou fora dele.
- Estuda individualmente ou em grupo, **no horário e lugar que lhe convier**.
- Tem **professor-tutor** para ajudá-lo a distância, por fax, e-mail ou telefone.
- Ao final do Curso você será avaliado e receberá **Certificado da Fiocruz**.

INFORMAÇÕES E VENDAS

0800-225530

LIGAÇÃO GRATUITA

REALIZAÇÃO: **ENSP/FIOCRUZ E UnB**

ENSPTEC - Av. Brasil, 4036 - 10º andar - Manguinhos CEP 21040-361 Rio de Janeiro (RJ)

Não deixe de receber o Radis

Ao receber sua publicação, verifique a etiqueta de endereçamento. Caso esteja com os dados incompletos ou incorretos, atualize-os escrevendo ou telefonando para o Radis.

Em sua etiqueta deve constar: nome e endereço completos, com bairro, cidade, estado e CEP de 8 dígitos. Não corra o risco de ficar sem receber a Súmula, Dados e Tema.

SÚMULA é um órgão oficial da Fundação Oswaldo Cruz,editado pelo **Programa Radis** (Reunião, Análise e Difusão de Informação sobre Saúde), da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp). *Periodicidade*: mensal; *Tiragem*: 40 mil exemplares; *Distribuição*: ECT; *Assinatura*: Grátis, em conjunto com a TEMA, DADOS e o JORNAL DO RADIS. *Presidente da Fiocruz:* **Eloi Garcia;** *Diretor da Ensp*: **Paulo Marchiori Buss**; *Coordenador e Editor do Radis*: **Álvaro Nascimento**; *Redação*: **Álvaro Nascimento, Rogério Lannes e Caco Xavier**; *Programação Visual, Ilustração e Editoração Eletrônica*: **Caco**; *Informática*: **Valéria Monteiro**; *Administração*: **Jandira Vilhena**; *Aux. Administr.*: **Marisa Aguiar** e **Carlos Teixeira.**

PROGRAMA RADIS: Av. Brasil, 4036, sala 515 - CEP 21040-361 - Manguinhos - Rio de Janeiro. Telefax (021)260.7979. **E-Mail:** radis@manguinhos.ensp.fiocruz.br **SÚMULA** é uma publicação destinada a oferecer um resumo comentado das principais notícias veiculadas na imprensa nacional. As fontes nas quais se baseia esta edição são os jornais O GLOBO, JORNAL DO BRASIL, FOLHA DE SÃO PAULO e a revista VEJA.

VIGILÂNCIA SANITÁRIA

GOVERNO CRIA A AGÊNCIA

O novo modelo de sistema de vigilância sanitária que o Governo pretende implementar tem na criação de uma Agência Nacional de Vigilância (que segundo o Ministro José Serra funcionaria nos moldes da Food and Drugs Administration - a poderosa FDA americana) sua principal base de sustentação. A nova estrutura, que substituirá a atual Secretaria de Vigilância Sanitária, deverá ter independência administrativa, autonomia financeira e dirigentes com estabilidade funcional.

O Ministro pretende enviar ao Congresso Nacional um texto definitivo, que segundo o Secretário de Vigilância Sanitária, Gonzalo Veccina, poderá ter a forma de Projeto de Lei ou de Medida Provisória. Ao anunciar a criação da Agência, Serra disse que pretende ouvir sobre a questão representantes de instituições profissionais, indústrias farmacêuticas, laboratórios e da sociedade, como os Procons e demais órgãos ligados à área da saúde e de defesa do consumidor.

Segundo Serra, "o objetivo primordial da Agência, que deverá funcionar como uma autarquia especial, será proteger a saúde da população mediante o controle de produtos, bens e serviços submetidos à vigilância sanitária, bem como de processos, insumos e tecnologias a eles relacionados".

A Agência fiscalizará medicamentos, alimentos, hemoterápicos, sangue e derivados, cosméticos, material de limpeza, produtos utilizados como instrumento de diagnóstico de laboratório, equipamentos, materiais médico-hospitalares e odontoiógicos.

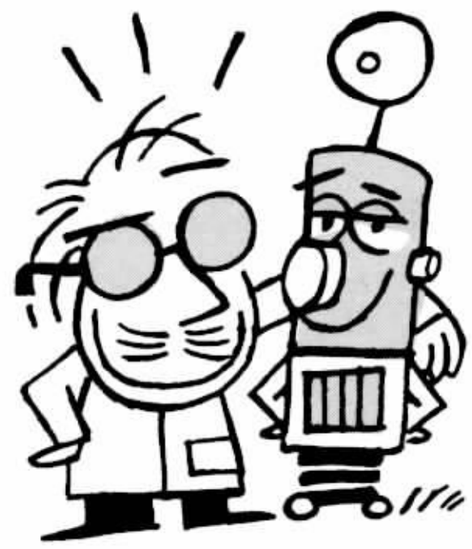
Entre as principais atividades do novo órgão a ser criado estão a coordenação do que virá a ser o novo Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, a realização de estudos e pesquisas, o estabelecimento de normas e a fiscalização de serviços para verificação de assepsia e segurança sanitária.

ENTREVISTA

INCORPORAR TECNOLOGIA E FORMAR RECURSOS HUMANOS

A criação de quadros de carreira, a qualificação de pessoal, a abertura de concurso público para incorporação de quadros estáveis e capacitados, a construção de um sistema de informações sobre produtos e fabricantes tantas vezes anunciada e adiada, a implantação de um sistema de monitoramento de efeitos adversos e a punição severa dos infratores com as armas mais que suficientes previstas na atual legislação são os únicos antídotos contra a insaciável fome de lucro da indústria, distribuidoras e o comércio de medicamentos. A opinião é de Suely Rozenfeld, pesquisadora da Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz, ao analisar a crise no setor da assistência farmacêutica e a necessidade de implantação de um efeiciente sistema de vigilância no País.

Segundo ela, a indústria da saúde perdeu seus valores éticos e tem negligenciado cada vez mais os aspectos ligados à segurança no



uso de medicamentos e equipamentos:

- Isso se dá não apenas nos processos de garantia de qualidade na fabricação, guarda, transporte e distribuição, mas também no possível envolvimento, direto ou indireto, nas fraudes. Para os que aceitam o predomínio dos valores econômicos sobre todos os demais, pode não parecer absurdo trocar princípio ativo por farinha em anovulatório, para poupar 15 milhões de reais por ano. Sem considerar que boa parte das especialidades farmacêuticas comercializadas nunca foram submetidas a ensaios clínicos controlados, diz ela.

Segundo Suely, "imaginar que uma agência brasileira terá o perfil e a função da FDA é ignorar que estes foram construídos historicamente com credibilidade, competência e coragem ao longo de 25 anos, período em que foi desencadeada uma rigorosa revisão dos produtos farmacêuticos comercializados, envolvendo centenas de profissionais de saúde qualificados e a retirada do mercado de incontáveis produtos".

Para ela, "não foi devido à inexistência de legislação específica e por falta de órgãos governamentais que a crise se instalou no setor, mas por inexistência de decisão política que transformasse portarias, decretos e leis em instrumentos eficazes contra a ganância e em providências que resultassem na promoção da qualidade de vida da população".

O MODELO AMERICANO DA FDA

A FDA americana é composta por nove mil servidores, sendo 1.100 investigadores e inspetores distribuídos em 157 cidades e 2.100 cientistas espalhados em 40 laboratórios pelos EUA. Ela opera, ainda, o Centro Nacional para Pesquisa Toxicológica, que investiga os efeitos biológicos de produtos químicos e o Centro de Engenharia e Análise, que testa dispositivos médicos, produtos que emitem radiação e drogas radioativas. Ela é uma agência policial com base científica.

A descrição foi feita ao Radis por Lyn Silver, que atuou durante muitos anos na área de controle de medicamentos nos EUA e hoje dirige o Instituto de Defsa do Consumidor (Idec) do Distrito Federal, em Brasília.

Lyn diz que a FDA controla um total de 95 mil empresas e que para isso realiza visitas a mais de

15 mil estabelecimentos por ano, onde recolhe cerca de 80 mil amostras para análise. Pesar os riscos e os benefícios de drogas é uma atividade central da Agência, sendo a indústria obrigada a comprovar a eficácia e a segurança de todo medicamento:

- A FDA não faz pesquisa, mas estuda os resultados da pesquisa feita pelo fabricante, que deve comprovar se o produto traz os benefícios que anuncia, sem causar outros efeitos cuja gravidade não seria condizente com os benefícios oferecidos.

A FDA também testa alimentos para avaliar resíduos de pesticidas e cria padrões de rotulagem para que o consumidor saiba o que está comprando. Além disso, normatiza e fiscaliza a oferta de vacina e produtos biológicos - derivados de organismos vivos, sangue e hemoderivados, cosméticos, tintas e aditivos utilizados em alimentos, rações e drogas veterinárias.

Segundo Lyn Silver, "quase todos os comitês da FDA contam com representação dos consumidores, as agendas são públicas, a Agência se submete à lei de transparência das informações, é vinculada ao Departamento de Saúde (uma espécie de Ministério) do Governo e tem seu Diretor aprovado pelo Congresso.

AS MUDANÇAS NA PREVIDÊNCIA

SETOR PRIVADO

Quem JÁ ESTÁ TRABALHANDO

Para receber a APOSENTADORIA INTEGRAL...

É preciso ter contribuído no mínimo:
35 anos (homens) **30 anos** (mulheres)

Para receber a APOSENTADORIA PROPORCIONAL...

É preciso ter contribuído no mínimo:
30 anos (homens) **25 anos** (mulheres)
E ter no mínimo:
53 anos (homens) **48 anos** (mulheres)

Para quem NÃO ATINGIU esse tempo mínimo, o período que falta para se aposentar sofrerá um acréscimo de **40%**

DÚVIDA

Como fica a contribuição dos autônomos, profissionais liberais e terceirizados?

Também terão que respeitar o tempo de contribuição. A principal diferença em relação aos assalariados é que os autônomos recolhem a contribuição por meio de **formulário próprio**.

Quem COMEÇA A TRABALHAR AGORA

Precisa contribuir para a Previdência por pelo menos:
35 anos (homens) **30 anos** (mulheres)

Não existe mais a aposentadoria proporcional

É possível se aposentar POR IDADE?

, desde que o trabalhador tenha contribuído com a Previdência por um número mínimo de anos. Hoje, esse mínimo é de **8 anos e meio**, e a idade mínima é de **65 anos** (homens) e **60 anos** (mulheres) *

*Para os trabalhadores rurais a idade mínima é 5 anos menor: 60 anos (homens) e 55 anos (mulheres)

SETOR PÚBLICO

Quem JÁ ESTÁ TRABALHANDO

Vale a mesma regra do setor privado, mais as seguintes condições:

É preciso ter: **10 anos** de funcionalismo **5 anos** no cargo
e ter no mínimo: **53 anos** (homens) **48 anos** (mulheres)

Quem COMEÇA A TRABALHAR AGORA

É preciso contribuir:
35 anos (homens) **30 anos** (mulheres)

E ter no mínimo:
60 anos (homens) **55 anos** (mulheres)

Para quem NÃO ATINGIU esse tempo mínimo, o período que falta para se aposentar sofrerá um acréscimo de **20%**

DÚVIDA

Como fica a situação daqueles que já estão aposentados?

Não muda nada. Aposentadorias e pensões continuarão sendo pagas **integralmente.**

DÚVIDAS ■ DÚVIDAS ■ DÚVIDAS ■ DÚVIDAS

Como fica a aposentadoria dos PARLAMENTARES e MILITARES?

Nada mudou. Em 1997 foi aprovada lei que acaba com a aposentadoria especial de senadores e deputados federais a partir do ano que vem. Já a aposentadoria dos deputados estaduais e vereadores depende de leis estaduais.
Quanto aos militares, a emenda prevê apenas a regulamentação de sua aposentadoria através de lei ordinária. As pensões continuam tendo o mesmo valor das aposentadorias.

Como fica a aposentadoria dos PROFESSORES?

Foi mantida a aposentadoria especial de quem leciona no magistério infantil e escolas de 1º e 2º graus, tanto do setor público quanto do privado. Professores universitários passam a cumprir as mesmas condições dos demais trabalhadores, ou seja, 35 anos (homens) e 30 anos (mulheres) de contribuição. Mas o tempo que trabalharam até hoje será contado com acréscimo de 20% para as mulheres e 17% para os homens.

Como ficam os descontos dos servidores públicos?

O Governo publicou Medida Provisória aumentando o desconto previdenciário dos servidores ativos da União e estendeu a cobrança também aos aposentados e pensionistas, que eram isentos. O servidor, que contribuía com 11% sobre o seu salário, vai passar a pagar mais. Para quem ganha até R$ 1.200, nada muda. Mas se ganhar mais terá um aumento de 9% sobre a parcela que superar esse valor. Exemplo: Quem ganha R$ 3.000 deve fazer a seguinte conta: R$ 3.000 -- R$ 1.200 = R$ 1.800. Aplicando sobre essa parcela o desconto de 9%, terá R$ 162. Somando esse valor ao seu desconto usual, R$ 330, a contribuição total chegará a R$ 492.

O que entra em vigor IMEDIATAMENTE

Fim da **aposentadoria proporcional** para quem ingressar no mercado de trabalho depois da promulgação da emenda

Aposentadoria especial para os **professores**

As chamadas **regras de transição**

O limite de **R$ 1.200** sobre o qual será cobrada a maior alíquota de contribuição previdenciária do INSS

O que ainda depende de REGULAMENTAÇÃO

Regras definindo a relação entre os **fundos de pensão** e as **empresas estatais**

Regras para os **fundos de pensão** patrocinados por empresas públicas e privadas

Definição do novo sistema previdenciário dos **militares**

2 Exemplos Práticos

Quem já é servidor terá mais vantagem se aposentando pela regra de transição ou pela regra geral?

Depende. Uma mulher que começou a trabalhar aos 25 anos de idade, vai completar os 30 anos de serviço já com os 55 anos de idade exigidos pela regra geral. Nesse caso, esta será a melhor opção para ela. Mas se ela começou a trabalhar aos 15 anos, depois de 30 anos de serviço terá 45 anos de idade. Então será melhor pagar o 'pedágio' de 20% e se aposentar aos 48 anos de idade, em vez de esperar atingir a idade mínima de 55 anos.

Com que idade poderá se aposentar uma pessoa que trabalha desde os 15 anos de idade, mas só teve sua carteira assinada aos 20?

Os cinco anos de trabalho sem carteira assinada podem ser comprovados por testemunhas ou documentos que tenham fé pública. Para receber aposentadoria integral do INSS é preciso comprovar contribuição por 35 (homens) ou 30 anos (mulheres). Portanto, conseguindo os documentos que atestam o trabalho desde os 15 anos, essa pessoa poderá se aposentar aos 50 anos, se for homem, ou aos 45, se for mulher.

INFORME PUBLICITÁRIO

Fiocruz continua fornecendo medicamentos para o SUS

Continua grande a procura dos medicamentos produzidos por Far-Manguinhos (unidade produtora da Fiocruz) por parte das instituições que participam do SUS. Prosseguindo na meta de modernizar seu parque industrial, Far-Manguinhos oferece os melhores preços e cumpre rigorosamente os prazos de entrega. Já estamos recebendo as programações e fechando os contratos para 1999.

CONHEÇA OS NOSSOS PRODUTOS
TELEFONE PARA (021) 560-0448 - SETOR DE VENDAS

Medicamento	Apresentação	Preço (Validade Sob Consulta)	Quantidade de Caixas
Ampicilina	500 mg, cx. c/500 comprs.	61,27	____
Captopril	25 mg, cx c/500 comprs.	14,92	____
Carbamazepina	200 mg, cx. c/200 comprs.	6,59	____
Cimetidina	200 mg, cx. c/500 comprs.	11,68	____
Cloroquina	150 mg, cx. c/500 comprs.	14,91	____
Clorpromazina	100 mg, cx. c/200 comprs.	5,07	____
Clorpropamida	250 mg, cx. c/500 comprs.	11,47	____
Dapsona	100 mg, cx. c/500 comprs.	8,69	____
Dexametasona	0,1%, 10g, cx. c/50 bisns.	26,23	____
Diazepan	5 mg, cx. c/200 comprs.	2,02	____
Diazepan	10 mg. cx. c/ 200 comprs.	2,16	____
Dietilcarbamazina	50 mg, cx. c/500 comprs.	7,09	____
Etambutol	400 mg, cx. c/500 comprs.	42,66	____
Etionamida	250 mg, cx. c/1.000 comprs.	348,44	____
Fenobarbital	100 mg, cx. c/200 comprs.	5,85	____
Haloperidol	1 mg. cx. c/200 comprs.	1,52	____
Haloperidol	5 mg, cx. c/200 comprs.	2,16	____
Hidroclorotiazida	50 mg, cx. c/500 comprs.	5,32	____
Isoniazida	100 mg, cx. c/500 comprs.	7,01	____
Isoniazida + Rifampicina	100 + 150 mg, cx. c/500 cáps.	42,66	____
Isoniazida + Rifampicina	200 + 300 mg, cx. c/500 cáps.	69,00	____
Metildopa	500 mg, cx. c/500 comprs.	56,40	____
Neomicina + Bacitracina	0,5% + 250 UIG, 10g, cx. c/50 bisns.	29,19	____
Paracetamol (acetaminofen)	500 mg, cx. c/500 comprs.	12,65	____
Pirazinamida	500 mg, cx. c/500 comprs.	41,38	____
Praziquantel	600mg, cx. c/500 comprs.	284,23	____
Prednisona	5 mg, cx. c/500 comprs.	9,04	____
Prednisona	20 mg, cx. c/500 comprs.	21,75	____
Primaquina	5 mg, cx. c/500 comprs.	5,57	____
Primaquinal	5 mg, cx. c/500 comprs.	6,41	____
Propranolol	40 mg, cx. c/500 comprs.	5,99	____
Rifampicina	300 mg, cx. c/500 cápsulas	60,54	____
Sulfato ferroso	40 mg, cx. c/ 500 comprs.	3,54	____
Tetraciclina	250 mg, cx. c/500 cáps.	15,89	____
Tetraciclina	Pomada oft. 1%, 3,5 g, cx. c/50 bisns.	18,13	____

Preencha, recorte e envie com sua autorização de fornecimento ou empenho.

Seu problema é medicamento? Ligue para Far-Manguinhos

Rua Sizenando Nabuco, nº 100 - Manguinhos - CEP: 21041-250 - Rio de Janeiro (RJ)
Tels: (021) 598-4352 e 560-0448 (ramais 125 e 124) Fax: (021) 280-2773 - Setor de Vendas
E-mail: medicam@far.fiocruz.br

CÂNCER DE MAMA

PESQUISADORES BUSCAM EXPLICAR INCIDÊNCIA

Números apresentados durante o IV Congresso Brasileiro de Epidemiologia, realizado em agosto, no Rio, estimam o aparecimento, este ano, de 32 mil novos casos de câncer de mama no Brasil. O aumento da incidência nas últimas décadas preocupa pesquisadores como Sérgio Koifman, do Departamento de Epidemiologia da ENSP/ Fiocruz:

- Hoje, o câncer de mama é o câncer que mais afeta as mulheres brasileiras.

Segundo ele, com a melhora do nível nutricional da população, as mulheres passaram a ter a primeira menstruação mais cedo e a entrar na menopausa mais tarde. Isso significa que o estrogênio passou a atuar durante mais tempo no organismo. A diminuição de gestações e o fato de as mulheres estarem engravidando cada vez mais tarde também podem estar associados ao câncer de mama:

- A primeira gravidez completa o amadurecimento das células da mama, protegendo-a contra a ação de agentes cancerígenos - acrescenta Koifman, que vê o investimento na detecção precoce da doença a melhor maneira de combater um mal que hoje já tem grandes chances de cura.

DENGUE

VERÃO TRAZ DE VOLTA RISCO DE EPIDEMIA

Com a chegada das chuvas e do calor do verão, o Ministério da Saúde quer a intensificação de medidas de combate à dengue e anuncia que foram repassados para estados e municípios, este ano, R$ 300 milhões para a compra de equipamentos e contratação de 37 mil agentes sanitários.

À população, as autoridades reforçam o apelo à prevenção: trocar a água dos vasos de planta por terra; trocar a água das jarras de flores a cada três dias; não deixar que latas, garrafas, vasilhas ou pneus acumulem água; tampar caixas d'água e cisternas; manter as janelas abertas quando o "fumacê" (veículo que pulveriza o inseticida) passar.

HEPATITE C

FALTA DE NOTIFICAÇÃO DIFICULTA CONTROLE

Hepatologistas brasileiros estimam que entre 1% e 2% da população tem o anticorpo ou é portadora da hepatite C, doença que, assim como a Aids, tem no sangue a principal via de transmissão.

Segundo o infectologista Vicente Amato Neto, embora a doença seja de notificação compusória desde 1996, não existe no País um sistema consolidado de notificação dos casos, o que torna difícil o diagnóstico e o tratamento.

CATAPORA

CENTROS DE REFERÊNCIA TERÃO VACINA EM 1999

O Ministério da Saúde colocará à disposição em 21 Centros de Referência Imunológicos Especiais, distribuídos em 17 estados, uma nova vacina contra a catapora, doença transmitida por via respiratória e pelo contato com a pele.

Segundo Maria de Lurdes de Sousa Maia, coordenadora do Programa Nacional de Imunizações, poderão tomar a vacina principalmemente pacientes com imunidade baixa, como por exemplo, pessoas desnutridas, com leucemia, Aids e linfoma.

TERCEIRA IDADE

EXCESSO DE REMÉDIOS FAVORECE TOMBOS

No Brasil, anualmente, 30% das pessoas com mais de 60 anos levam tombos, principalmente na rua. Estudo coordenado pela pesquisadora Suely Rozenfeld, da Ensp/ Fiocruz, revela que pessoas que usam substâncias químicas como os betabloqueadores, encontrados em remédios para hipertensão, ansiolíticos, usados no combate à insônia e à depressão, e diuréticos, estão mais propensos a quedas.

- Não estamos querendo combater esses medicamentos. O importante é chamar atenção para o uso indiscriminado do remédio - diz Suely, que aconselha mais comunicação entre os médicos que acompanham um paciente.

- Um trabalho coordenado por um único clínico pode evitar que as pessoas tomem remédios em excesso e desnecessariamente - conclui.

FUMO

REPOSIÇÃO DE NICOTINA AJUDA PARAR DE FUMAR

Quem pretende parar de fumar pode aumentar sua chance de êxito se buscar a orientação médica e usar um dos recursos disponíveis hoje: a terapia de reposição de nicotina ou o antidepressivo bupropiona.

A reposição de nicotina pode ser feita por meio do uso de chiclete, adesivo, inalador oral ou spray nasal. A bupropiona é um antidepressivo que aumenta os níveis de dopamina (substância envolvida na sensação de prazer gerada pelo cigarro), medicamento que ainda não é produzido no Brasil.

PREPARE-SE PARA LARGAR O CIGARRO

Primeiro, informe-se sobre as **dificuldades** que você vai enfrentar no início; limite os lugares em que você fuma e o número de cigarros; observe os lugares e situações que o levam a fumar; **planeje** como vai lidar com a falta de cigarro nas situações em que você está habituado a fumar; **procure ajuda** de um programa ou de um especialista, se você acha que não vai conseguir parar por conta própria; esteja motivado para parar de fumar antes de enfrentar essa fase; **marque o dia D** e avise seus amigos e parentes.

DIABETES

CAMINHADAS FAZEM BEM AOS DIABÉTICOS

-Nos próximos dez anos, o número de diabéticos no País crescerá 35% - estima Antonio Carlos Lerário, professor da USP e chefe do Serviço de Diabetes do Hospital das Clínicas de São Paulo.

Ele explica que a herança genética, idade e obesidade são os principais fatores de risco para o surgimento do diabetes. E como não há como lutar contra os dois primeiros, é preciso centrar esforços no controle do peso.

- O sedentarismo leva à obesidade. Em geral, o diabético é gordo e tem mais de 40 anos, por isso não suporta exercícios de alto impacto. A caminhada é uma alternativa muito boa, pois é fácil, praticamente sem risco de lesões e traz os benefícios esperados, como a queda na glicose e a melhora na ação da insulina - diz Lerário.

Saúde Ambiental

Salvem o clima!

Adiada Para Ano 2.000 a Redução da Emissão de Gases Poluentes

Os países que participaram da IV Conferência da ONU sobre o Clima, no início de novembro, decidiram adotar um plano de trabalho para regulamentação dos chamados mecanismos de flexibilização do Protocolo de Kioto.

Esse é o documento firmado em 1997 em que os países industrializados se comprometeram a reduzir em 5% suas emissões de gases responsáveis pelo efeito estufa (o aquecimento da terra), especialmente o dióxido de carbono (CO_2), nos próximos 15 anos.

A Conferência começou sob clima tenso com divergências entre países ricos e pobres. Os EUA - responsáveis por 35% das emissões mundiais - e Rússia - por 17% - desde 97 se recusam a ratificar o Protocolo, e insistiam, junto com a anfitriã do evento, a Argentina, em propostas que estabeleciam metas equivalentes para todos os países, enquanto os menos desenvolvidos - entre eles o Brasil - cobravam um compromisso maior por parte dos maiores poluidores.

O acordo final prevê uma série de prazos para que os mecanismos de Kioto entrem em funcionamento a partir do ano 2.000, após a realização da VI Conferência sobre o Clima. Um desses mecanismos, criado por proposta brasileira, autoriza os países industrializados a reduzir suas metas de corte se financiarem projetos para diminuir emissões nos países em desenvolvimento.

- Isso é importante, porque o Brasil poderá ser beneficiado, recebendo tecnologia e recursos para programas de redução de emissões, como o Pró-Alcool, por exemplo - avalia o ministro da Ciência e Tecnologia, José Israel Vargas.

OS EFEITOS DAS MUDANÇAS DO CLIMA

A saúde de milhares de pessoas já está sendo afetada pelas mudanças no clima do planeta, alertaram em Buenos Aires as organizações não-governamentais ambientalistas, ao criticar a redução das metas assumidas pelos países ricos em troca de investimentos nos mais pobres.

- Essas exceções podem levar até a um aumento das emissões - denunciava o representante do Green Peace na Argentina, Juan Carlos Villalonga.

- Na verdade são mecanismos para permitir que os países não façam nada - afirmava a diretora do World Wide Fund for Nature (WWF).

Segundo estudo apresentado pelo WWF, o Brasil é um dos países mais afetados pela elevação da temperatura, com a eclosão das epidemias de dengue, malária e cólera. "Doenças transmitidas por vetores, como mosquitos e ratos, são as que respondem mais rapidamente às variações ambientais", diz um estudo divulgado pela organização.

AGROTÓXICOS

EMBRAPA USA CONTROLE NATURAL PARA SUBSTITUIR VENENO

Insetos que agem como inimigos naturais no combate à lagarta-do-cartucho, praga que ataca milho, algodão e trigo, entre outras culturas, provocando prejuízos anuais de U$ 800 milhões, estão sendo criados em laboratórios da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) de Sete Lagoas (MG). Esses insetos estão sendo devolvidos ao campo, visando controlar a população da lagarta. O objetivo também é reduzir o uso de agrotóxicos. "Foi exatamente a aplicação desgovernada de inseticidas que acabou com esses inimigos naturais", afirmam pesquisadores da Embrapa.

Estudo realizado pelo Departamento de Entomologia da Embrapa calcula que este controle biológico de pragas pode reduzir em até 80% as aplicações de agrotóxicos nas lavouras de milho. Em Jequitibá (MG), o produtor de milho-verde Maurício Mascarenhas conseguiu eliminar a aplicação de agrotóxicos em sua lavoura, graças ao controle biológico da lagarta.

E MAIS :

■ ***Estudo divulgado*** pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal), organismo da ONU, atesta o aumento da concentração de renda nos países da região: 67% das famílias tinham renda inferior à média na década de 70; atualmente, esse percentual subiu para 75%.

■ ***O estado*** do Amazonas se transformou em campo fértil para o crescimento de malária, febre amarela e Aids, além de ver reduzidas as áreas onde a água potável pode ser consumida. Estas e outras conclusões estão no diagnóstico da saúde da região, feito por 31 pesquisadores reunidos pela Fiocruz e divulgado no livro Espaço & Doenças, um Olhar sobre o Amazonas, organizado por Luciano Toledo, da Fiocruz, e Luisa Iñiguez, da Universidade de Havana.

■ ***Uma "cola" para ossos*** foi desenvolvida pelo departamento de Engenharia de Materiais da Universidade Federal de São Carlos. A substância, à base de fosfato de cálcio e que tem o nome de hidroxiapatita C, é capaz não só de unir os ossos, como também de estimular o crescimento deles.

■ ***A Escola*** de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP) criou um curso de especialização sobre essências florais. Os serviços de atendimento à população e o curso serão monitorados para verificar a eficácia dos tratamentos.